

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

12/12/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Temer avalia deixar Nova Previdência para o ano que vem

Com dificuldade para obter votos até a próxima semana, Michel Temer e aliados admitem a possibilidade de deixar para fevereiro a votação da reforma da Previdência. O balanço mais recente feito pelo Planalto apontou um placar estacionado em torno de 270 votos, abaixo dos 308 necessários. A ideia do governo é tentar votar o texto entre os dias 18 e 20, antes do início do recesso parlamentar. Para tanto, quer iniciar na quinta (14) o debate o em plenário como forma de estimular líderes partidários a sair publicamente em defesa da proposta –ao mesmo tempo, sentir a temperatura do quadro de votos. Porém, diante do risco de não conseguir levar a estratégia adiante, o Planalto passou a formular o discurso de que a votação pode ficar para fevereiro. "Se não conseguirmos [votar na semana que vem], vou sentir que perdemos uma batalha, mas não perdemos a guerra", disse o deputado Carlos Marun (PMDB-MS).

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 12/12/2017

"É difícil votar reforma na semana que vem", diz Maia

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), reconheceu ontem ser difícil colocar para votação a reforma da Previdência na semana que vem. Ele falou rapidamente com os jornalistas antes de participar de evento na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Maia não apresentou na conversa de ontem o mesmo ânimo da semana passada em relação à aprovação da reforma. Disse que está e vai continuar trabalhando dobrado para tentar aprovar o texto das mudanças nas regras da aposentadoria ainda este ano. O presidente da Câmara disse, no entanto, acreditar que, até a próxima semana possa ser possível reunir os 308 votos necessários para aprovar a reforma. Maia ponderou que, se não for aprovada neste ano, terá que passar no ano que vem.

Fonte: Jornal A Tribuna – 12/12/2017

"Governo poderá perder a batalha, não a guerra"

O futuro ministro da Secretaria de Governo, deputado Carlos Marun (PMDB-MS), afirmou que terá perdido uma "batalha", mas não "a guerra", caso a reforma da Previdência não seja votada pela Câmara na próxima semana. Marun disse ainda que o número de votos favoráveis à reforma da Previdência, na Câmara dos Deputados, está crescendo. Depois de receber oficialmente o convite do presidente Michel Temer para assumir o comando da Secretaria de Governo, Marun se diz otimista que a reforma será aprovada na próxima semana. "É crescente o número de votos conquistados aqui no Parlamento. Todo dia cresce, talvez ainda nem tanto quanto nós estamos necessitando, mas é crescente", completou.

Fonte: Jornal A Tribuna – 12/12/2017

Para Moreira Filho, tucanos indecisos devem deixar PSDB

O ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Moreira Franco, mostrou-se entusiasmado com a declaração do novo presidente nacional do PSDB, o governador de São Paulo Geraldo Alckmin, de que é favorável ao fechamento de questão para a reforma da Previdência. Moreira Franco participou do Fórum Estadão sobre o tema, na capital paulista. Para o ministro, o PSDB tem, em seu programa, o compromisso com a modernização do Estado e da sociedade brasileira, tanto que o debate sobre a reforma da Previdência foi introduzido no governo Fernando Henrique Cardoso.

Fonte: Jornal A Tribuna – 12/12/2017

Previdência só será votada com debate 'maduro', diz ministro

O ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Moreira Franco, evitou ontem estabelecer uma data para que a proposta de reforma da Previdência seja votada, limitando-se a dizer que o debate no Congresso começa na quinta-feira (14) e que a apreciação se dará quando ele estiver "maduro". "Não vou tirar aqui de 'mãe Dinah', saber o dia da votação. Não se sabe. Política se trabalha com fatos e o fato é que na quinta-feira o debate vai ser iniciado e a expectativa é que haja muito pouca dúvida dos dois lados", disse ele em evento promovido pelo jornal "O Estado de S. Paulo". Moreira Franco evitou também dizer se a proposta pode ser votada no ano que vem.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 12/12/2017

Protestos contra a reforma são intensificados

Com a expectativa de votação da reforma da Previdência no plenário da Câmara na próxima semana, sindicatos ligados aos servidores públicos intensificaram protestos em todo o País para pressionar deputados e senadores a votarem contra a proposta. As manifestações são planejadas nos principais aeroportos do País e até mesmo nos apartamentos funcionais em que os parlamentares moram em Brasília. Na manhã de ontem, por exemplo, integrantes do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do MPU (Sindijus) e do Sindicato Nacional dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil (SindiReceita) receberam parlamentares que desembarcavam no Aeroporto de Brasília. Eles eram abordados por servidores, que erguiam faixas e usavam apitos para chamar atenção ao protesto. Coordenador-geral do Sindijus no Distrito Federal, José Rodrigues Costa Neto explica que as manifestações se intensificaram há duas semanas, após a retomada das negociações para votar a reforma. As ações acontecem em vários aeroportos, entre eles, o de Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, e se concentram nos dias em que parlamentares costumam viajar para Brasília, entre segundas e terças-feiras, e quando retornam aos Estados, geralmente às quintas-feiras.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 12/12/2017

Campanha contra nova Previdência vai usar exemplos do Planalto

Como outros de sua geração, o presidente Michel Temer e dois de seus principais ministros obtiveram aposentadoria ou pensão vitalícia em condições vantajosas que, agora, são chamadas de privilégios até pelos beneficiados por essas antigas regras. O sindicato dos servidores do Congresso vai bater na tecla desse passado: prepara uma campanha contra a reforma falando dos aposentados do Planalto. De fato, Temer se aposentou aos 58 anos, no topo da carreira de procurador do Estado de São Paulo. A remuneração bruta soma R\$ 45 mil no Estado, mais R\$ 30,9 mil no governo federal (como presidente). Com o abate-teto e outras deduções, os ganhos líquidos em outubro foram de R\$ 24,8 mil, quase cinco vezes o teto do INSS. O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Moreira Franco, recebe aos 73 anos uma pensão pelos quatro anos como governador do Rio (de 1987 a 1991). O benefício, de caráter vitalício, está em R\$ 19,6 mil brutos (R\$ 15,5 mil líquidos). Foi obtido em abril de 2002, quando ele tinha 57 anos. O pagamento não está atrelado a contribuições. A pensão veio dois meses antes de uma emenda à Constituição do Estado ser aprovada, acabando com a benesse para casos futuros. Moreira tem ainda remuneração bruta de R\$ 30,9 mil no Planalto. Com o abate-teto e outras deduções, recebeu R\$ 7,4 mil líquidos em outubro. Eliseu Padilha (Casa Civil) está desde 1999, quando tinha 53 anos, na folha do extinto Instituto de Previdência dos Congressistas. Após vários mandatos, recebe R\$ 19,3 mil brutos (R\$ 14,3 mil líquidos). Tem ainda a aposentadoria obtida em 1998, aos 52, no INSS, de R\$ 2.700. No Executivo, como ministro, o salário é de R\$ 30,9 mil brutos (R\$ 9.000, com descontos).

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 12/12/2017